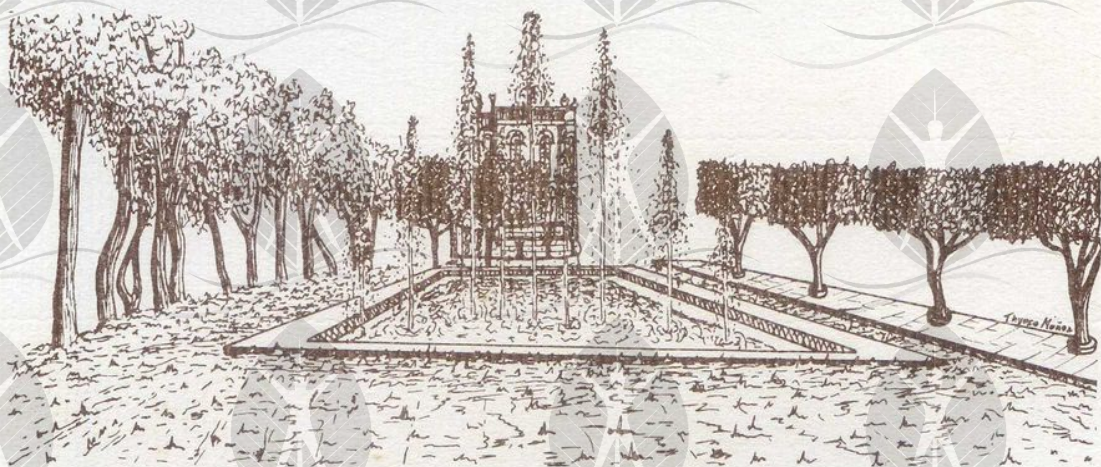
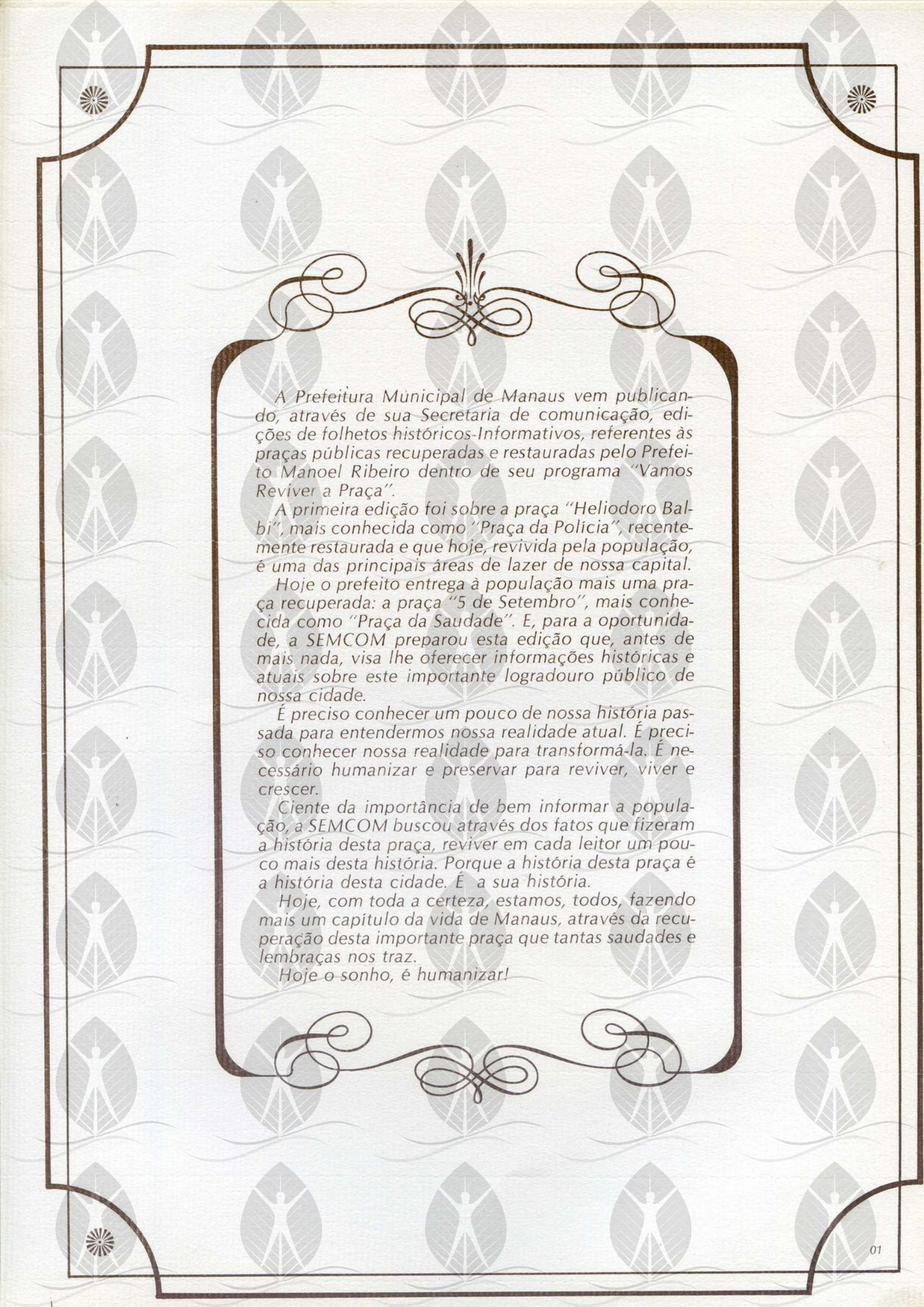


500-39592
- 4126 -

Praça "5 de Setembro"



Praça da Saudade



A Prefeitura Municipal de Manaus vem publican-
do, através de sua Secretaria de comunicação, edi-
ções de folhetos históricos-Informativos, referen-
tes às praças públicas recuperadas e restauradas pelo Prefei-
to Manoel Ribeiro dentro de seu programa "Vamos
Reviver a Praça".

A primeira edição foi sobre a praça "Heliodoro Bal-
bi", mais conhecida como "Praça da Polícia", recente-
mente restaurada e que hoje, revivida pela população,
é uma das principais áreas de lazer de nossa capital.

Hoje o prefeito entrega à população mais uma pra-
ça recuperada: a praça "5 de Setembro", mais conhe-
cida como "Praça da Saudade". E, para a oportuni-
dade, a SEMCOM preparou esta edição que, antes de
mais nada, visa lhe oferecer informações históricas e
atuais sobre este importante logradouro público de
nossa cidade.

É preciso conhecer um pouco de nossa história pas-
sada para entendermos nossa realidade atual. É preci-
so conhecer nossa realidade para transformá-la. É ne-
cessário humanizar e preservar para reviver, viver e
crescer.

Ciente da importância de bem informar a popula-
ção, a SEMCOM buscou através dos fatos que fizeram
a história desta praça, reviver em cada leitor um pou-
co mais desta história. Porque a história desta praça é
a história desta cidade. É a sua história.

Hoje, com toda a certeza, estamos, todos, fazendo
mais um capítulo da vida de Manaus, através da recu-
peração desta importante praça que tantas saudades e
lembranças nos traz.

Hoje o sonho, é humanizar!



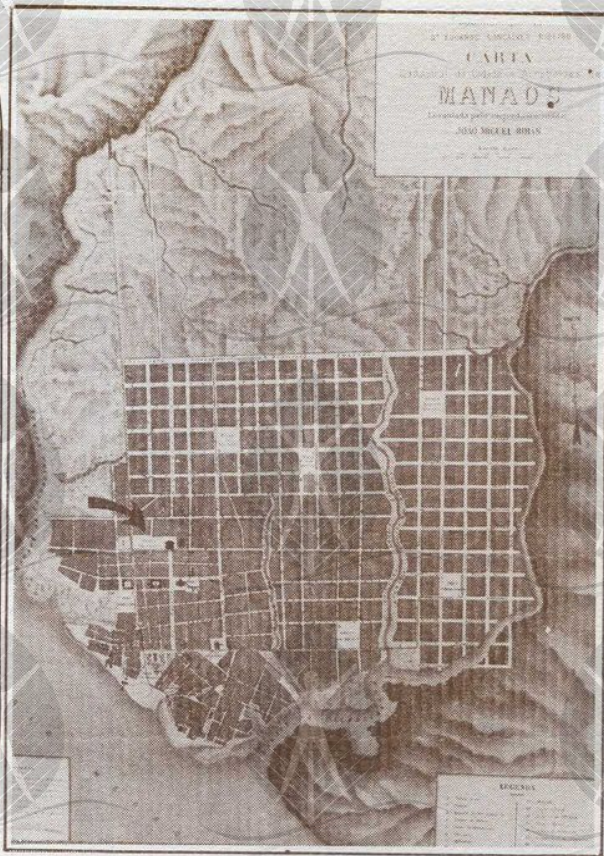
Que Saudade...

A exemplo de outras praças de nossa cidade, esta que o povo chama de “Praça da Saudade”, na verdade, oficialmente, chama-se “Praça 5 de Setembro”. Antes ainda chamou-se “Largo da Saudade”. Isto nos anos iniciais deste século, quando o local não passava de um enorme descampado. Mas esta denominação popular, com origens históricas, tem atravessado várias gerações. Jornais do início do século, mais especificamente de 1900, como o “A Federação”, em notícia do dia, chama a praça pelo nome de “Cinco de Setembro”; mas em seguida complementa: “antiga da Saudade”. Uma outra edição do mesmo ano e do mesmo jornal, ao noticiar a colocação de uma luminária no local da praça, denomina-a apenas como “Praça da Saudade”, o que nos leva a crer, que já nesta época, este era o seu nome mais popular.

Mas esta importante praça pública de nossa capital, também já teve outros nomes. Em 1928, por exemplo, seu nome foi mudado para “Praça Washington Luís, denominação que durou apenas dois anos, pois através de um Decreto Municipal datado de 1930, a mesma passou a denominar-se “Praça Getúlio Vargas”. Foi em 1937, sob a Lei nº 225, de 6 de

Setembro, que dizia textualmente: “a atual Praça da Saudade de hoje em diante e para sempre passa a chamar-se Praça 5 de Setembro”, que ela recebeu seu nome atual. Mesmo chamando-se “5 de Setembro”, antes mesmo do Decreto-lei, como aparece nos jornais do início do século, ela sempre foi popularmente conhecida como “da Saudade”, mesmo quando era ainda um largo.

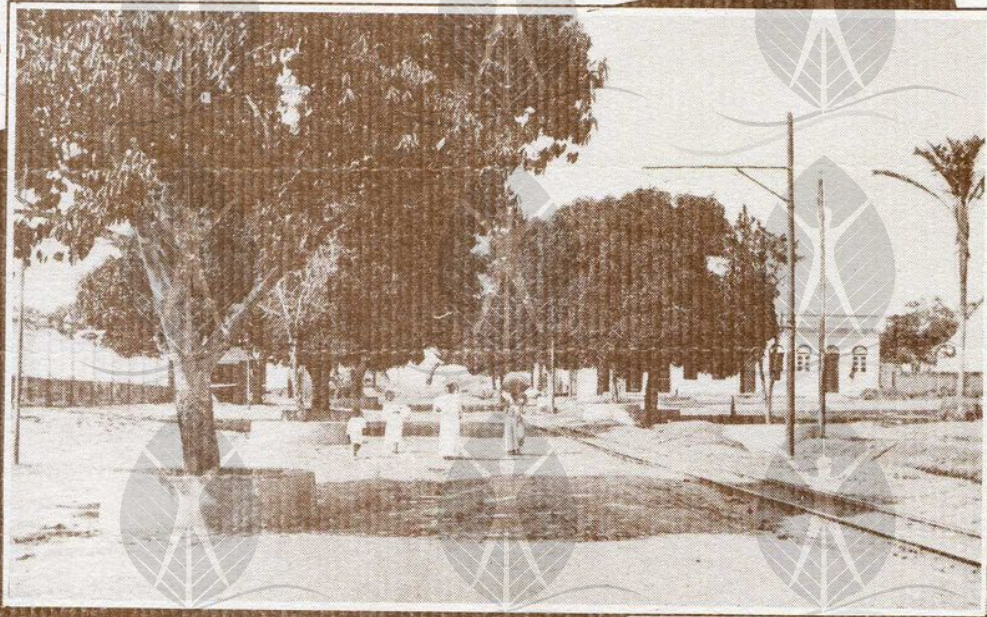
A “Praça da Saudade” em seu espaço atual, abrange uma quadra formada pelas ruas: Ferreira Pena, Ramos Ferreira, Simão Bolivar e Av. Epaminondas. Em plena área central de nossa capital. Inicialmente, a área ocupada pela praça era bem mais ampla. Segundo a “Carta Cadastral da cidade e arrabaldes de Manaus”, da época do governo de Eduardo Ribeiro, a praça abrangia desde o Cemitério Velho, que tinha o nome de São José — localizado onde hoje é a sede do Atlético Rio Negro Clube —, até o Palácio Novo, projetado (não foi executado) para o alto da atual avenida Eduardo Ribeiro, onde hoje se encontra o Instituto de Educação do Amazonas. Mas em outra planta de Manaus, datado de 1913, mostra a localização da praça com dimensões bem menores. Nesta época a praça ficava localizada no bairro de São José.



Na carta cadastral de Manaus, da época de Eduardo Ribeiro, uma área bem maior para a praça. Mas na planta de Manaus de 1913, a área demarcada é a mesma da atual.



Em frente ao Largo, o muro do Cemitério. Neste tempo não passava de um grande descampado.



Aqui, ela já era conhecida como praça e tinha luz elétrica e arborização.



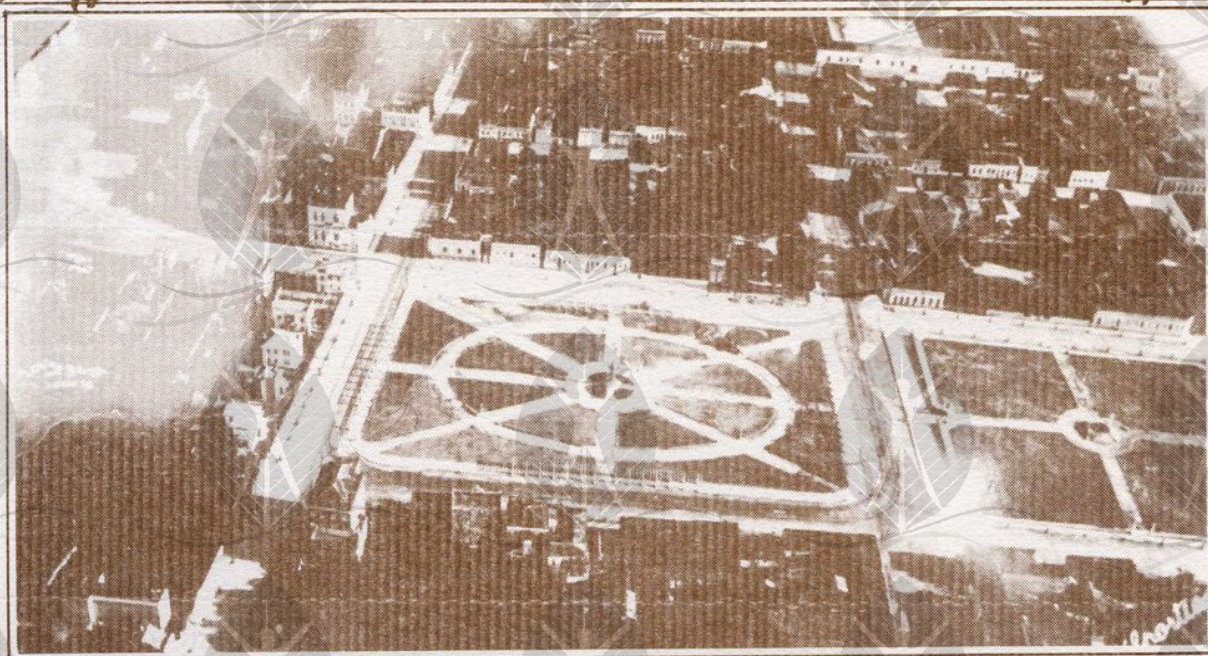
O monumento a Tenreiro Aranha em sua primeira moradia: a "Praça Tamandaré".



Quando era ainda um imenso campo árido, no governo Provincial do Presidente Francisco José Furtado, em 1858, foi mandado cercar a área do cemitério que ficava em frente a praça e também levantar uma capelinha. A praça em si, que na época não passava de um Largo com pouca arborização, foi aberta no ano de 1865, após a construção do cemitério, e sua nomenclatura, proposto, em sessão da Câmara Municipal do dia 31 de julho de 1867, pelo vereador Antonio Davi Vasconcelos Canavarro. Isto quer dizer que, a proposta de oficializar o nome de "Praça da Saudade" existiu, o que não se sabe é se ela foi aprovada ou não, oficial ou não, o povo acabou conseguindo-a com esta denominação.

Outro fato ligado a esta praça diz respeito a construção de um monumento em homenagem a Tenreiro Aranha. A construção deste monumento foi proposto por Silvério Nery, em 11 de maio de 1883, quando o Presidente da Província era o Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá. No projeto inicial, o monumento seria implantado na "Praça 28 de Setembro" (atual "Praça da Polícia"). Porém, já no governo de Eduardo Ribeiro o mesmo deveria ser implantado na "Praça 5 de Setembro", isto por volta de 1884-1885. O monumento acabou vindo habitar a "Praça Tamandaré", no ano de 1907.

Aqui o traçado original da praça quando não havia nem mesmo o Rio Negro Clube.



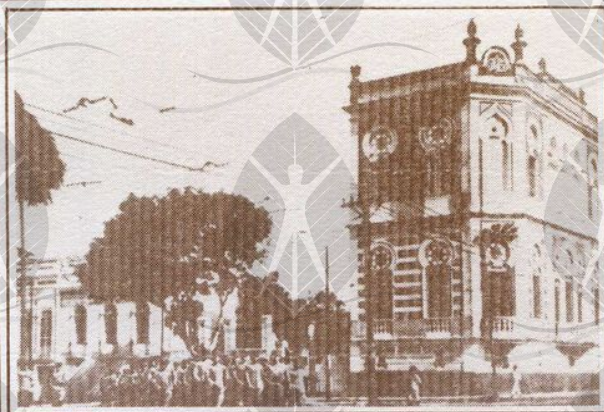
Na verdade a “Praça da Saudade” somente veio a adquirir corpo e forma de praça, na gestão municipal de Emmanuel Moraes, em 1932, quando este mandou construir os seus jardins e quando a estátua a Tenreiro Aranha é trasladada da “Praça Tamandaré” para lá. Nesta época, o velho cemitério já há muito fechado, é demolido, depois de executado os processos regulares de remoção dos poucos restos mortais que ainda haviam no local. Era intenção na época fundar no local do cemitério, um horto com exemplares de todas as palmeiras do vale amazônico. Com a criação do horto, Emmanuel Moraes intencionava oferecer aos interessados oportunidade de conhecer e pesquisar sobre as riquezas florestais de nossa região. Este mesmo Prefeito fala em seu Re-

latório, datado de 1832, no item “Serviços em Andamento”, sobre o “aformosamento da praça da Saudade, para a construção de um jardim”, e em outro item, sobre “a construção de postes de cimento armado para iluminação elétrica das praças Heliodoro Balbi, da Saudade e São João. Este documento também faz referência à aridez, ao abandono e a falta de pavimentação que existia na praça. Aparece também, citado neste Relatório, referência a construção de oito bangalôs na área da praça, mais especificamente, na Rua Ramos Ferreira.



O transporte da época, também tinha linha nesta praça.

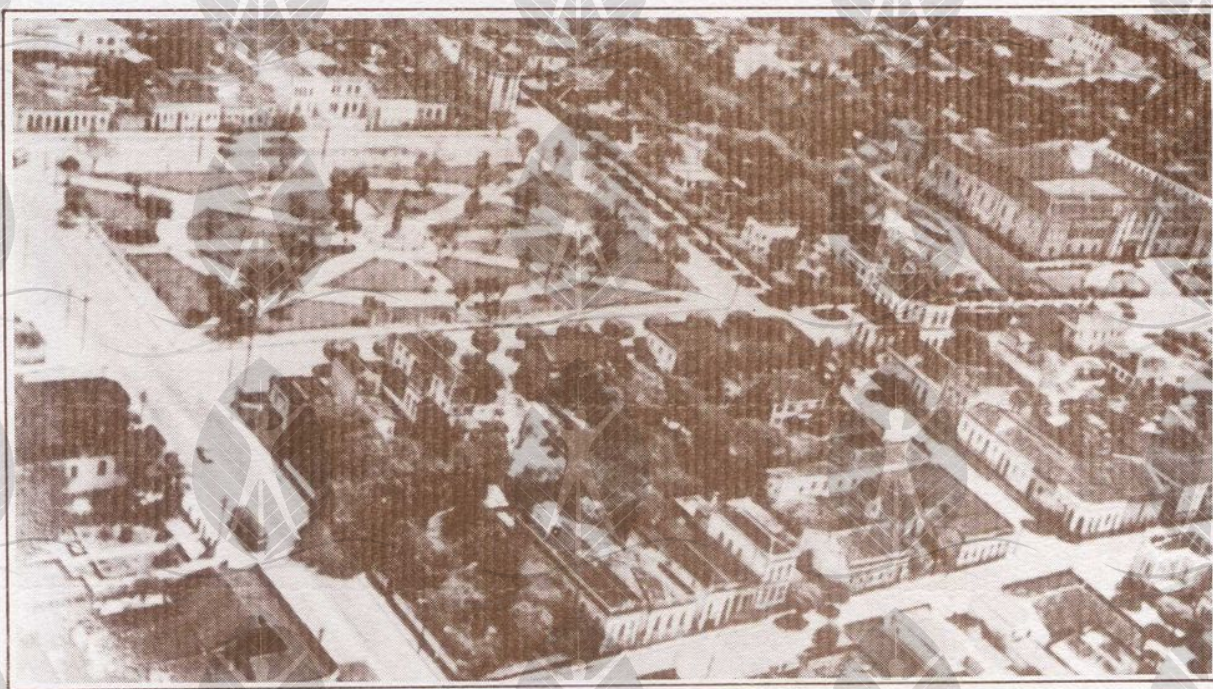
Desde o governo municipal de Emmanuel Moraes que a praça vem sendo mantida. Somente no governo do Prefeito Antonio Botelho Maia, 1938-1939, é que ela recebe nova remodelação, mudando consideravelmente seu traçado original. Esta reforma, conforme dizia-se na época, deu à praça "aparência idêntica aos mais belos e modernos jardins das progressistas metrópoles do sul do país". Nesta obra os canteiros foram renovados, exemplares de árvores exóticas como Magnólias e Acácias, foram plantadas, e os antigos bancos de cimento e madeira, que já se encontravam em franca deterioração, foram substituídos por novos, maiores e mais resistentes, todos de concreto. Também todos os pilares que compunham a ornamentação da praça, foram pintados.



Este velho prédio sempre esteve presente na história desta praça.

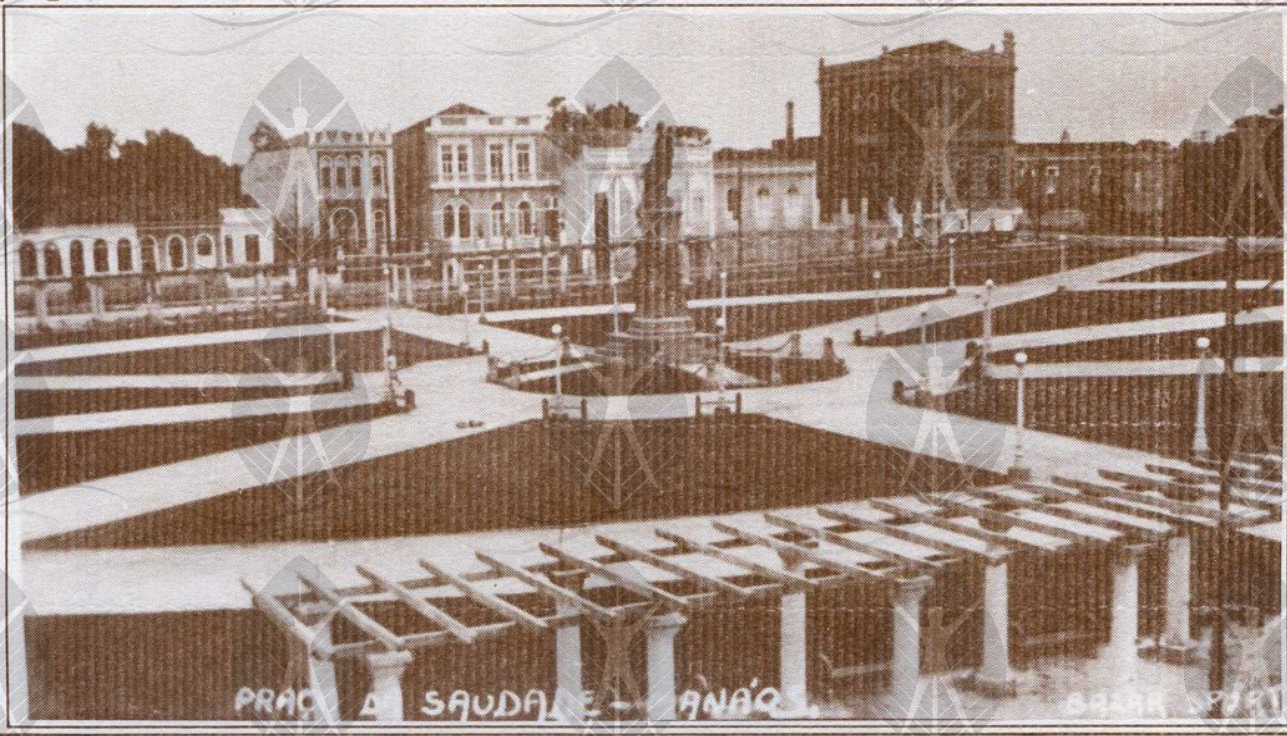


Árvores exóticas ajudam a compor o visual.





Mesmo sem sofisticação, belos traços, luminárias, e as afamadas pérgolas.



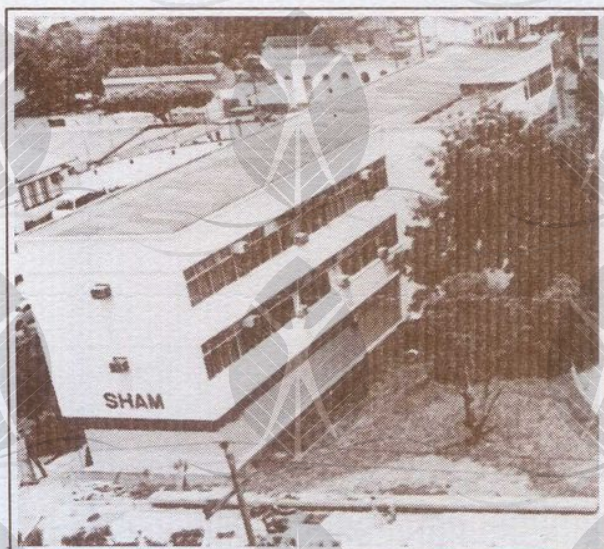
A praça manteve durante muitos anos a forma impressa por estas duas obras, executadas na administração de Emmanuel Moraes e Antonio Maia. Ela somente vem sofrer modificação no ano de 1962, na gestão de Gilberto Mestrinho. Foi Gilberto Mestrinho quem mandou construir o Prédio, onde hoje funciona a SHAM, e que na época deveria abrigar o "Palácio da Cultura", bem em frente a sede do Atlético Rio Negro Clube, onde na administração de Em-


manuel Moraes deveria estar localizado o horto. Era pensamento do professor Gilberto Mestrinho, segundo se comentou na época, ocupar os quatro lados da praça para a construção de edifícios, que segundo dizia-se, abrigaria as instalações da Universidade do Amazonas. Nesta mesma época, comentou-se, que o Dr. Plínio Coelho, então governador do Estado, pretendia também ocupar o local onde hoje está o prédio da SHAM, para mandar construir ali a sede do Nacional Clube. Dizia-se que ele pretendia ver os dois maiores clubes da cidade frente a frente.

Mas a "Praça da Saudade" somente veio sofrer novas e profundas reformas no ano de 1963, na administração do Prefeito Josué Cláudio de Souza. Neste ano a praça passa por uma completa restauração, quando são refeitos os jardins e quando é mandado colocar as estátuas de bronze representando o homem primitivo e o homem moderno. É nesta reforma também que a praça perde as pérgolas laterais.

Depois da reforma de 1963, ela somente veio a ser modificada na administração do Prefeito Jorge Teixeira. A reforma executada pelo Prefeito Jorge Teixeira significou apenas pequenas modificações e melhoramentos. Nesta época a praça ganha um modelo original, em tamanho natural, de um avião da empresa Cruzeiro do Sul, que foi instalado junto aos brinquedos de ferro do play ground para crianças.

De lá para cá, somente com o Prefeito Manoel Ribeiro, através de seu projeto "Vamos Reviver a Praça", que ela entra novamente em obras.





Por que "Saudade"?

O nome de Largo ou Praça da "Saudade" deve-se à sua localização, bem em frente ao antigo cemitério de São José, que também emprestava seu nome ao bairro. Esse cemitério teve seu regulamento aprovado pela Lei nº 98, de 5 de julho de 1859, apesar de já existir anteriormente, Mandado cercar em 1858, no Governo Provincial de Francisco José Furtado, que também mandou construir uma capela, situava-se na área onde hoje está o Atlético Rio Negro Clube.

A praça foi aberta em 1865, bem depois da construção do cemitério. E o nome de "Saudade", chegou a ser proposto em sessão da Câmara Municipal pelo vereador Antonio Davi Canacarro, em 1867. Sabe-se que houve a intenção de oficializar este nome, mas não se sabe se foi aceito ou não.

Há uma hipótese levantada pelo professor Mário Ypiranga, que possui vários livros publicados sobre a história desta cidade, de que esse nome tenha origem na presença de um espanhol de sobrenome Saudade e um negro que viveu por volta de 1837, morador da área vizinha à praça, de nome José Pedro da Saudade. Este negro deveria ser um escravo forro, pois possuía bens. Poderia, inclusive, ter sido escravo do espanhol Saudade e daí ter vindo o seu nome e o da praça.

Se a origem do nome da praça veio através da presença do cemitério ou por referência ao escravo, o certo é que o povo celebrizou-o assim até os dias de hoje, mesmo não sendo este o nome oficial deste logradouro.

O nome de "Praça 5 de Setembro" foi em homenagem a data da elevação do Amazonas à categoria de Província. Nesta época a praça ocupava além da área correspondente à atual praça, o pedaço de quarteirão que se inicia na rua Ferreira Pena até o prédio do I.E.A., Instituto Estadual do Amazonas. O nome oficial nunca se tornou popular. Mesmo após a colocação do monumento a Tenreiro Aranha, projetado durante o Governo Provincial de José Paranguá, por proposta de Silvério Nery, o nome oficial não vingou. O nome e o monumento seria uma homenagem ao Amazonas e àquele que tanto lutou pela emancipação do Grão-Pará.



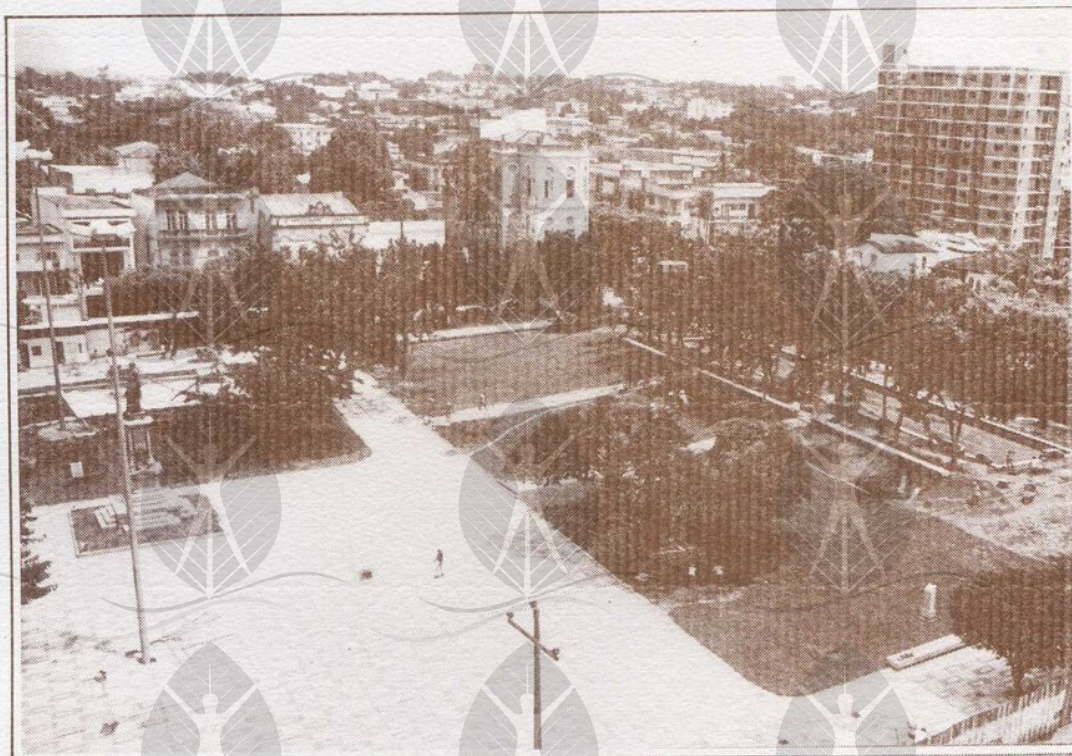
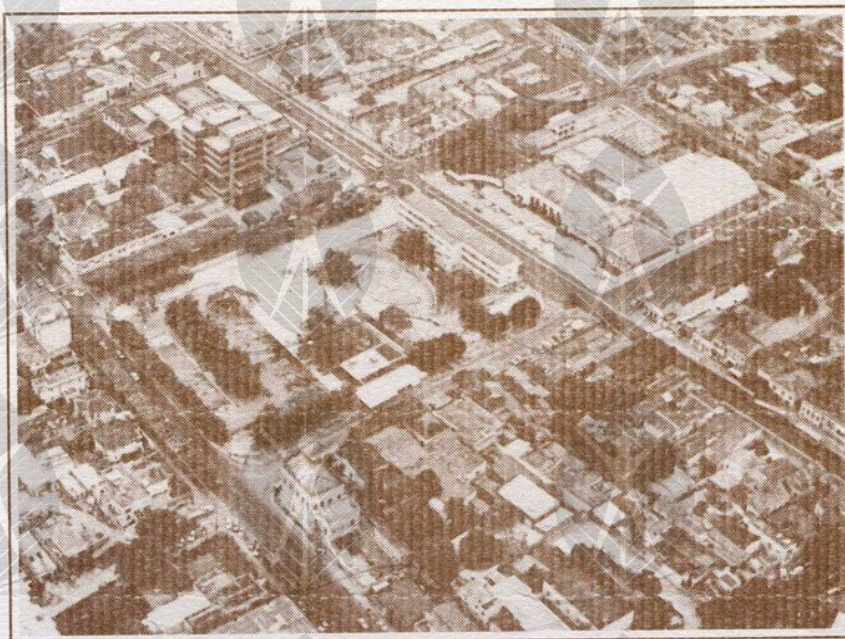
Com o prefeito Manoel Ribeiro a "Praça da Saudade" não ficou na saudade. Muito pelo contrário, hoje ela passa por uma importante reforma que lhe permite reviver de maneira grandiosa suas histórias e marcar, de maneira não menos importante, seu caminho para o futuro. Isto somente acontece porque lhe foi dado a atenção e o carinho de um trabalho bem realizado.

É que o "Meu Prefeito" Manoel Ribeiro, não abre mão de sua filosofia de trabalho, que é humanizar

Manaus. Hoje a "Praça da Saudade", através desta belíssima obra, está de roupa nova, mais verde e muito mais bonita. Uma obra que deu nova vida, alma e beleza a esta que, sem dúvida, é uma das mais importantes e freqüentadas praças de nossa Manaus.



Em plena área central,
um espaço para o
lazer e para a cultura.



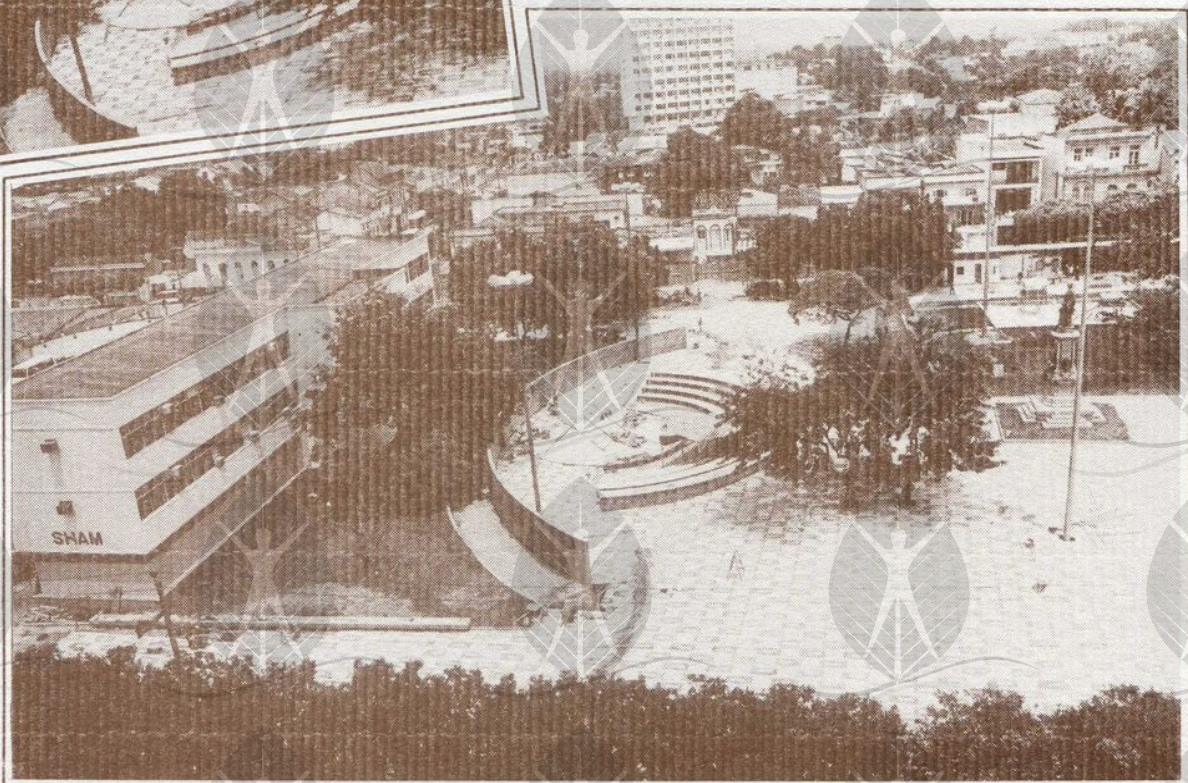
O mais novo visual da "Praça da Saudade".

Novo Espaço Cultural



Os materiais utilizados demonstram muito bom gosto.

Este é o novo espaço cultural da cidade.



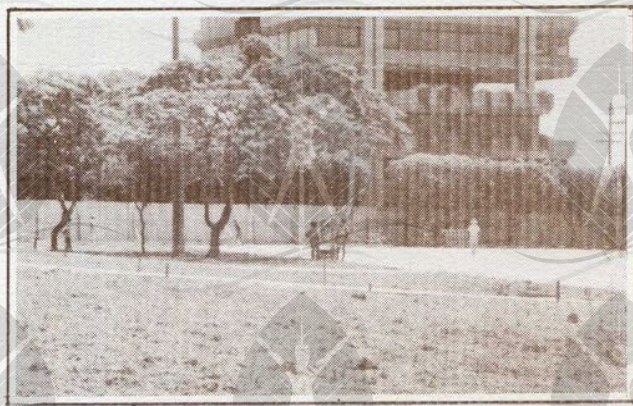
O projeto elaborado pela SEMDUR, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, deu um novo traçado a praça que já foi conhecida, também, como a "Praça do Avião". Algumas modificações se fizeram necessárias, inclusive, quando se buscou traçados e características originais da praça. Um dos objetivos primeiros do projeto é transformar o espaço desta praça em um importante centro de produção cultural. Para isso, a "Praça da Saudade" ganhou um moderno e espaçoso anfiteatro, com capacidade para 240 pessoas, sentadas. Também foi construído, por trás do palco do anfiteatro, um muro de tijolo aparente de 50 metros, que fará fundo aos espetáculos que lá acontecerão, funcionando como uma concha acústica. Além destas funções, o muro também visa diminuir o impacto causado pelo prédio da SHAM na paisagem geral da praça. Inicialmente pensou-se em construir sobre este muro um painel de 15 metros, onde seriam pintados por um artista plástico, máscaras com traços etnos do Amazonas, o que além de dar uma beleza ímpar ao lugar, marcaria, este, como um local de nossa cultura. Mas por motivos que agora não vêm ao caso, não foi possível executá-lo. Mas o anfiteatro será, indubitavelmente, a marca do "Meu Prefeito" como um governante preocupado com a cultura de sua terra. Porque para Manoel Ribeiro não basta executar uma obra, recuperar uma praça, é preciso revivê-la. E a "Praça da Saudade", a exemplo da "Praça da Polícia", onde a Prefeitura vem desenvolvendo programas culturais para crianças e entretenimento para adultos, será revivida. Principalmente porque é isto que a população espera e quer do "Meu Prefeito".

Além do anfiteatro, onde será incentivado espetáculos de música, dança, teatro, etc., outra grande atração desta praça, não temos a menor dúvida, será o novo chafariz. O velho chafariz que ornamentava o monumento Olímpico existente na praça, será reativado com muito mais delicadeza e beleza, pois suas águas "dançantes", encantam crianças e adultos.

O novo chafariz, composto de três módulos, abrange toda a extensão do espelho d'água, que também foi totalmente recuperado apesar de manter a mesma característica e forma. Cada um destes módulos jogará jatos d'água a uma altura de 2 metros, que cronometrados entre si, dará o efeito visual de que as águas dançam. O efeito destas águas é simplesmente, mágico!

Uma outra modificação no traçado anterior, o muro que existia na lateral da praça que dá para a rua Ferreira Pena, foi demolido. Este muro que já era conhecido pela população como "o muro da vergonha", porque ficava num local escuro e escondido e atraía muitos casais de namorado, deixa de existir para que as águas do novo chafariz dançam para tantos quantos passem pela rua Ferreira Pena.

Mesmo preservando sua forma anterior, a piscina ou espelho d'água da "Praça da Saudade", teve modificações no nivelamento de seu terreno. Agora está situada numa área mais elevada da praça, para que de qualquer ponto da mesma o chafariz seja visto. Para que isto fosse possível, foi necessário fazer obras de aterramento e nivelamento.



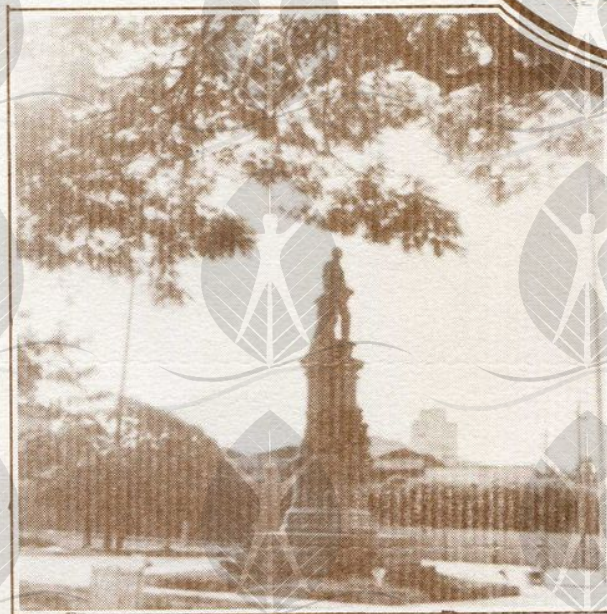
Um monumento ao livro sagrado.



Desta piscina nascem águas que "dançam".

Nova "Praça da Saudade"

A praça "5 de Setembro", que o povo celebrou como "da Saudade" perdeu nesta reforma dois moradores bastante polêmicos: as duas estátuas que la-deavam o espelho d'água. Estas estátuas, nunca foram bem assimiladas pela população, que inclusive, conta histórias, estórias e piadas sobre este monumento. Conta-se, que uma delas, a que está com o dedo indicador apontando para alguma coisa, queria mesmo era expulsar o mais ilustre morador da praça, a estátua de Tenreiro Aranha. E que a outra, simplesmente intensionava, apedrejá-lo. Verdade ou não, o homem primitivo e moderno, não moram mais nesta praça. Segundo o arquiteto e secretário municipal de desenvolvimento urbano, José Henriques Rodrigues, estas estátuas não tinham valor estético, artístico ou cultural algum. "A população nunca entendeu direito nem mesmo o que elas representavam", diz ele.



Monumento em bronze em homenagem a Tenreiro Aranha.

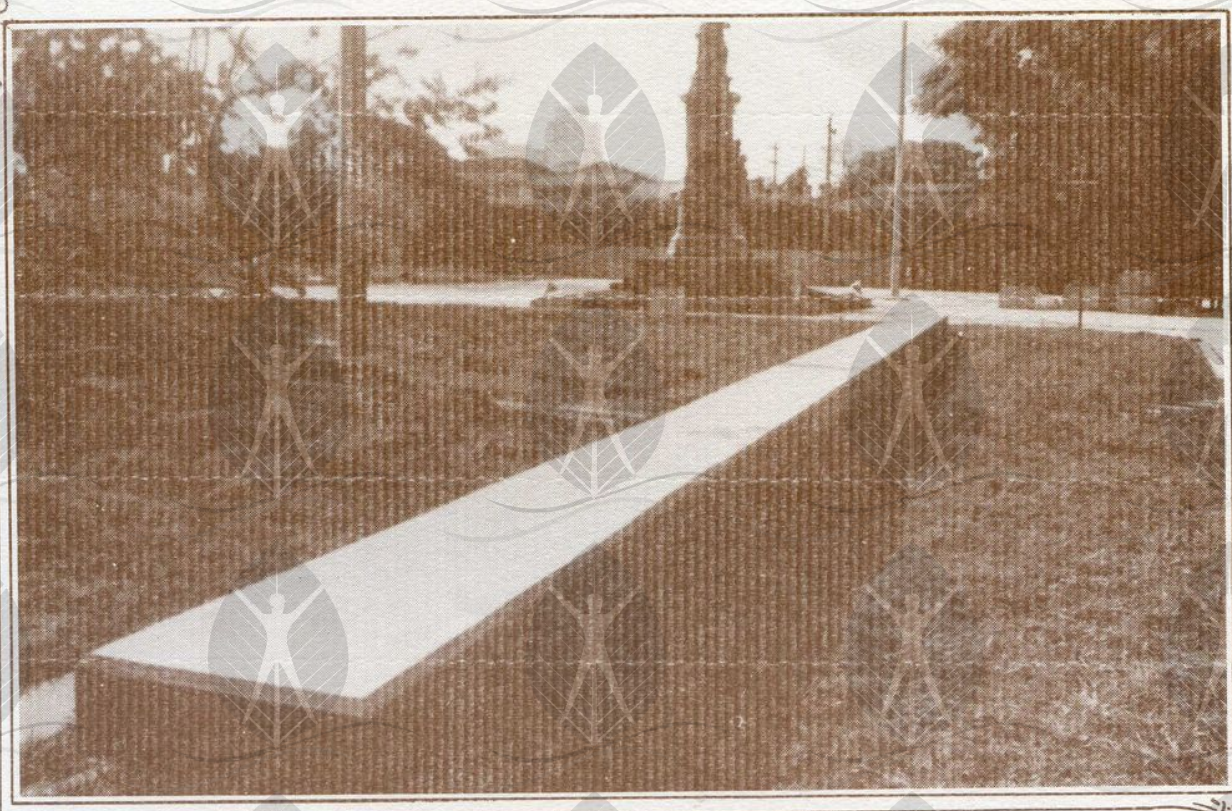


Agora, mais uma opção de lazer para os manauaras.

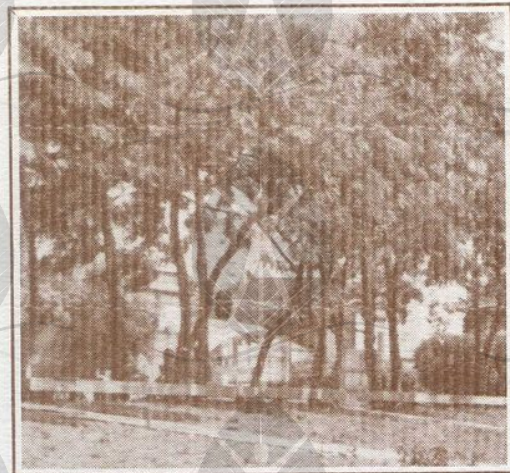
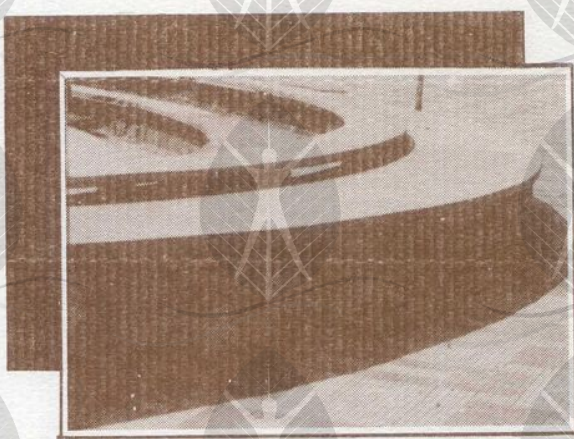


Mas se a praça perdeu estas estátuas, ganhou por outro lado, novos e espaçosos bancos. Estes bancos seguem o mesmo estilo dos que foram implantados na reforma da "Praça da Polícia", ou seja, são bancos comunitários que abrigam um número bastante grande de pessoas. Todos, confeccionados em concreto armado, fazendo imensas linhas retas. É de um destes bancos, que temos o melhor e mais aprazível visual da praça.

Ganhou também de volta, suas belas pérgolas com plantas trepadeiras. Hoje, graças a visão humanista e preservista do atual prefeito, as pérgolas, tal como já existiam anteriormente, voltam a embelezar as duas laterais da praça. Elas foram construídas nos moldes das que existiam, com os pilares em concreto armado e as pilastras de madeira de lei.



Os novos bancos em concreto armado.

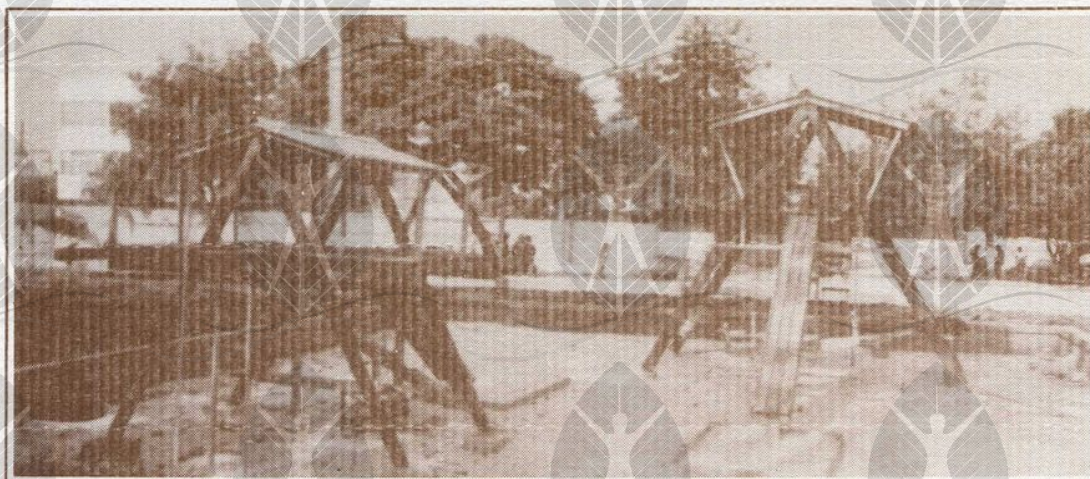
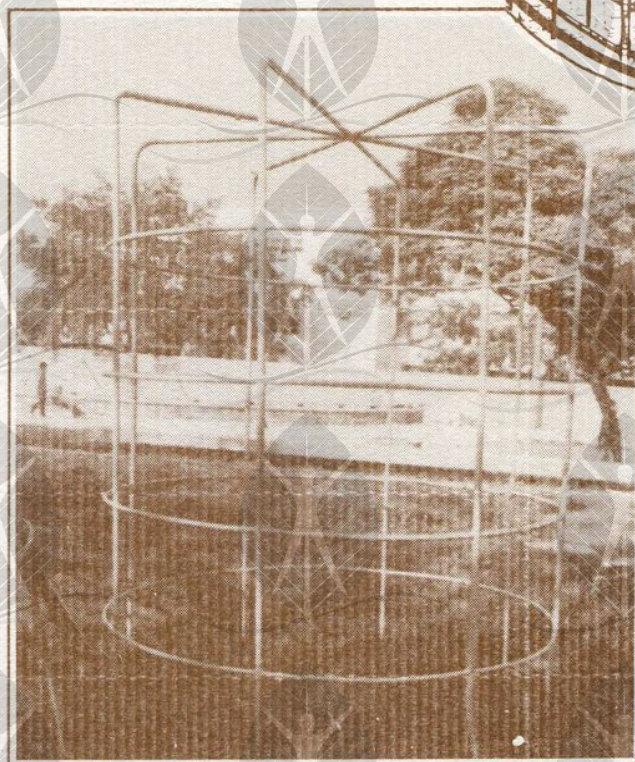


*** O projeto elaborado para a praça não esqueceu de seu público fiél, as crianças. Para elas foi construído uma área de lazer ativo, um play groud, que entre outras coisas, possui uma imensa caixa de areia branca. Nesta areia veío morar lindos brinquedos de madeira regional, projetados especialmente para desenvolver na criança exercícios e brincadeiras que puxem por sua criatividade, agilidade e recreação. Estes brinquedos, pintados com cores vivas e alegres, compõem também o novo visual da praça.

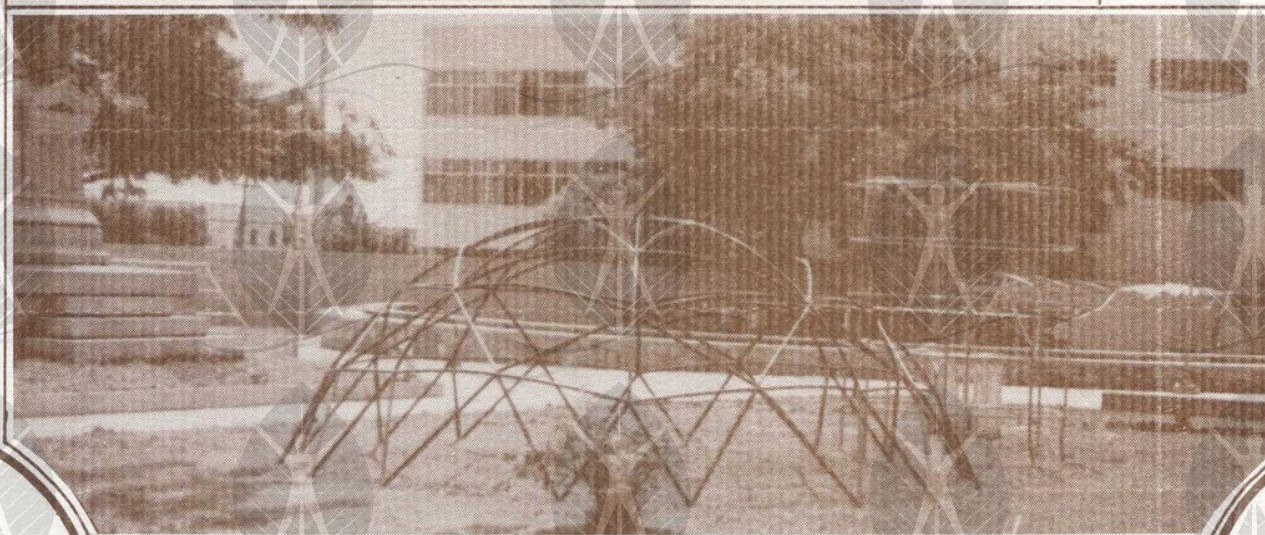
A praça ganhou também, belos e higiênicos banheiros públicos. Estes banheiros além de atender a uma solicitação dos usuários deste logradouro, facilitará uma permanência maior das mães que vierem proporcionar um lazer mais saudável a seus filhos. Os banheiros apresentam um bellissimo acabamento em azulejos decorados.

Nesta obra não ficou na saudade, nem mesmo o ajardinamento. Eles além de sofrerem correções de depressões e irregularidades do terreno, o que melhorará inclusive sua drenagem, tiveram suas gramas todas replantadas.

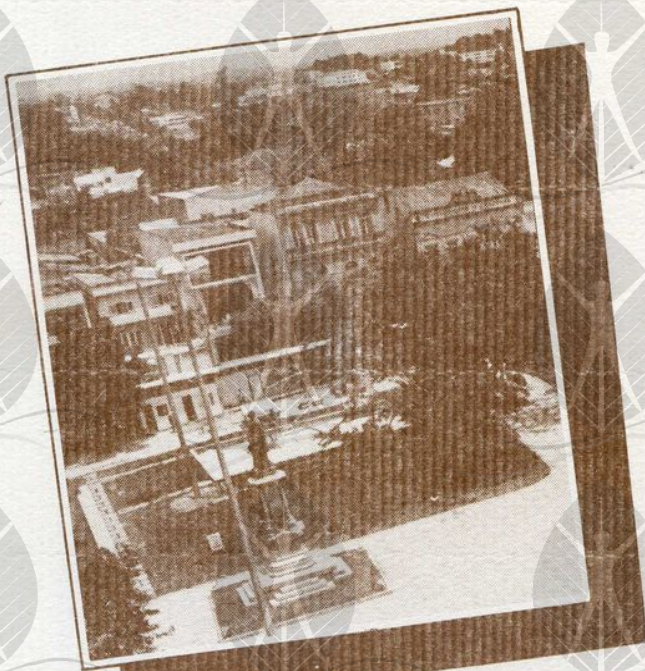
Também foi implantado em cada canteiro, para irrigação de suas plantas, pontos de água com torneira, para que os novos jardins tenham uma melhor manutenção. Estas são preocupações de quem realmente quer tornar esta cidade mais humana, criando condições para que o verde brote e sobreviva em qualquer época do ano.



Um play groud para o lazer das crianças.



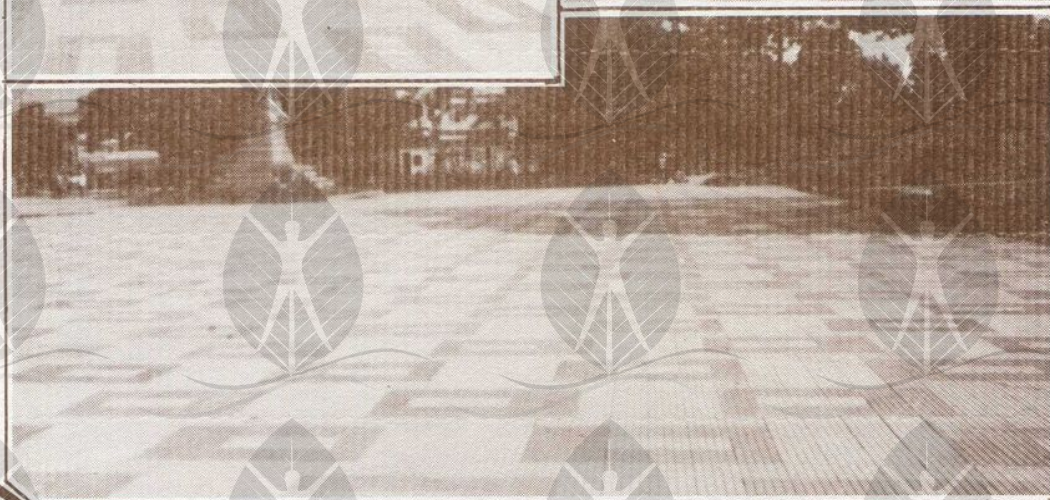
Todo este trabalho, que o prefeito Manoel Ribeiro fez questão de acompanhar de perto, trouxe para os manauaras um belíssimo visual urbano: a nova



"Praça da Saudade". Neste visual, bem no centro da praça, está a famosa estátua erigida em homenagem a João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha, primeiro presidente da província do Amazonas, que foi totalmente restaurada. E, um detalhe, a estátua que sempre esteve de costas para a praça, devido a existência do muro da rua Ferreira Pena e do Prédio da SHAM, hoje olha de frente para nossa cultura, pois o muro desapareceu e o prédio da SHAM ficou parcialmente coberto pelo anfiteatro. Se, anteriormente, o prédio da SHAM dava as costas à praça, hoje é a praça quem está praticamente de costas para o prédio. Mas, não numa atitude de desrespeito, pois o prédio também recebeu roupa nova. Ele foi totalmente pintado.

Interligando toda esta obra está o novo calçamento decorado. Todo o piso da praça foi substituído por ladrilhos hidráulicos em três cores — branco, preto e acre — que com seus desenhos geométricos, dão um belo acabamento ao conjunto. Estes ladrilhos foram colocados de tal maneira, que dependendo do ângulo observado, adquirem novas e belas formas.

Esta é a nova "Praça da Saudade", que Manoel Ribeiro recuperou e resgatou para que a população, com mais conforto e segurança, possa revivê-la. Este é mais um sonho de humanizar, realizado. Este é, sem dúvida, o caminho certo para a concretização da "Manaus dos nossos Sonhos".



O desenho do novo piso adquire diversas formas, dependendo do ângulo de visão.

Pesquisa: Maria Matilde Correa Hosannah da Silva

Texto: Jane Regina Damian

Fotos e Reproduções: Antônio Amaranto

Revelação e Cópias: Arcelino Campos

Colaboração: Izabel Henrique de Mello



Ilustrações: Thyrso Muñoz

Composição: Diário do Amazonas

Criação e Diagramação: Jane Regina Damian

Impressão: Grafima



Publicação: SEMCOM

Secretaria Municipal de Comunicação

Celes C. Borges

Secretária

Célia Lopes

Chefe de Gabinete



Locais Pesquisados:

Biblioteca Pública do Estado

Biblioteca da ACA — Associação Comercial do Amazonas

Biblioteca da Universidade do Amazonas

Biblioteca da SEMAD — Secretaria Municipal de Administração

IGHA — Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas

Câmara Municipal

Arquivo do Jornalista Carlos Zamith

Arquivo da Prefeitura Municipal



A todos que colaboraram, de uma forma ou de outra, com este trabalho o agradecimento da SEMCOM.

Bibliografia

ALBUM do Amazonas, 1901-1902. Elaborado na administração do governador Silvério Nery, Ed. F.A. Fidanza.

JORNAL "A Federação", Manaus, 08 de Junho de 1900.

JORNAL "A Federação", Manaus, 15 de Março de 1900.

DIGESTO do Município de Manaus, tomo I, Leis orgânicas e Comuns, 1828 1906, p. 75.

RELATÓRIO da Assembléia legislativa Provincial do Amazonas, referente a Sessão Ordinária de dia 07 de Setembro de 1858, p. 268, p. 59, sendo presidente, Francisco José Furtado.

DIÁRIO OFICIAL, de 10 de julho de 1895.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **História do Monumento à Província.** Manaus, Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Capitão Tenente Antonio Rogério Coimbra, Interventor Federal do Amazonas, pelo 1º Tenente Emmanuel de Almeida Moarais, Prefeito Municipal de Manaus, 1932, p. 13 e 14.

PORTARIAS da Prefeitura Municipal de Manaus, 1932.

RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Alvaro Botelho Maia, Interventor Federal do Amazonas, pelo Engenheiro Agrônomo Antonioz Botelho Maia, Prefeito Municipal de Manaus, 1938-1939.

BITTENCOURT, Agnello. **Coreografia do Estado do Amazonas.**

CASTRO, Mavignier de. **Síntese histórico e sentimental da evolução de Manaus.** Manaus, Tip. Feniz, 1948, ilustr.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA